



Representações sociais de estudantes na construção da identidade profissional do enfermeiro

Social representations of students in the construction of the professional identity of nurses

Rayanne Branco dos Santos Lima¹, Maria Socorro de Araújo Dias², Maria da Conceição Coelho Brito³, Alexandro do Vale Silva², Lucilane Maria Sales da Silva³, Janaína Fonseca Víctor Coutinho¹

Objetivo: analisar as representações sociais de discentes na construção da identidade profissional do enfermeiro. **Métodos:** estudo qualitativo, com 60 discentes do curso de Enfermagem de uma universidade pública. Coleta mediante instrumentos de cenas de produção estética. Análise dos resultados embasada na Teoria das Representações Sociais. **Resultados:** emergiram 190 imagens objetivadas. Foram expostas 29 imagens que expressaram caridade, 38 relacionavam-se ao tecnicismo e 22 apresentaram diferentes cenários de atuação do enfermeiro. Essas imagens constituíram três cenas de produção estética. Os discentes do primeiro e quinto semestres trouxeram as representações com maior enfoque na caridade e no tecnicismo, e os do décimo, apresentaram imagens referentes às áreas de atuação profissional. **Conclusão:** as representações sociais de estudantes de Enfermagem se modificam com o avançar da academia, iniciando-se com representações advindas da sociedade (caritativo e tecnicismo) e firmando-se no fazer profissional do enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; Educação Superior; Papel do Profissional de Enfermagem; Desejabilidade Social; Educação em Enfermagem.

Objective: to analyze the social representations of students in the construction of the professional identity of nurses. **Methods:** qualitative study with 60 students from the Nursing course of a public university. Collection was done through instruments of aesthetic production scenes. The results were analyzed based on the Theory of Social Representations. **Results:** a total of 190 objectified images emerged, of which 29 expressed charity, 38 were related to technicality, and 22 presented different scenarios of performance of nurses. These images constituted three scenes of aesthetic production. Students of the first and fifth semesters brought representations with a greater focus on charity and technicality, and those of the tenth semester presented images related to areas of professional activity. **Conclusion:** the social representations of Nursing students change with the advance of the academic course, starting with representations from society (charitable and technocratic) and being firmly established in the professional work of nurses.

Descriptors: Nursing; Education, Higher; Nurse's Role; Social Desirability; Education, Nursing.

¹Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

²Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, CE, Brasil.

³Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente: Maria da Conceição Coelho Brito
Rua Visconde de Saboia, 161, Apto. 203, Campo dos Velhos, CEP: 62030-250 – Sobral, CE, Brasil. E-mail: marycey@hotmail.com

Introdução

A identidade do ser humano é formada e transformada continuamente, conferindo caráter dinâmico. Desta forma, a identidade pessoal é construída na relação do homem consigo, com os outros e a sociedade em que está inserido⁽¹⁾.

Partindo dessa premissa, o profissional constrói a própria identidade por meio de saberes e da história individual. Para os profissionais da saúde, essa construção ocorre principalmente quando o trabalhador está em contato com pares e realiza a assistência à saúde das pessoas, de grupos e da sociedade⁽²⁾. Deste modo, cada categoria possui a própria identidade profissional.

Para fins deste estudo, focou-se na identidade profissional do enfermeiro, a qual possui caráter dinâmico, sendo formada desde os primeiros contatos com docentes e profissionais da área, assim como da interação com outros agentes. Estas experiências vão aglutinando-se e formando uma concepção própria do que é ser enfermeiro, o que favorece o aperfeiçoamento identitário de cada indivíduo⁽³⁾.

O processo de construção da identidade do enfermeiro dá-se a partir de representações sociais que vão se tecendo no decorrer da formação. Isso se fundamenta no entendimento de que o ser humano é portador da capacidade de simbolizar, com a qual pode compartilhar significados com pares, recriando os próprios significados, à medida que constrói sua singularidade. Assim, entende-se a constituição identitária como um processo inacabado, multifacetado e híbrido, sujeito a reformulações e manipulações socio-históricas⁽⁴⁾.

Desde a década de 1990, no Brasil, a Enfermagem vem construindo conhecimento com amparo teórico e metodológico das representações sociais, explorando objetos afeitos à saúde e ao cuidado de si e de outros, em diversos campos de práticas e contextos de atuação. Isso porque há identidade importante entre

os anseios de pesquisa de enfermeiros e a Teoria das Representações Sociais, uma vez que esse princípio não hierarquiza os tipos de conhecimento da ciência, do senso comum, crenças e mitos, respeitando diversidades e funcionalidades, buscando compreender seus entrecruzamentos na formação de representações e de práticas, crucial para entender o cuidado em saúde⁽⁵⁾.

Aplicar a Teoria das Representações Sociais nas pesquisas de enfermagem oportuniza compreender as interpretações construídas sobre o cuidado, o que permite conhecer os sentidos que a ele se atribuem, a realidade material que lhe serve de referência (para que se estabeleçam as ancoragens), as explicações engendradas que permitem entender os comportamentos, as atitudes e as opções das pessoas pelos caminhos que seguem nos seus cotidianos⁽⁵⁾. Assim, estudar a identidade profissional, a partir deste referencial, considerando os itinerários da graduação e as transições ocorridas durante esta etapa, reveste-se de possibilidade de compreensão dos processos educacionais vivenciados no desenvolvimento da identidade profissional.

Toma-se em consideração que a universidade ultrapassa o papel de formar expertises em técnicas e procedimentos. Neste contexto, identificar, na opinião dos discentes, as transições ocorridas durante a graduação de Enfermagem, agrega valor, posto que suas expectativas, vivências e imagem profissional, são frutos das experiências ocorridas antes e durante a academia, as quais repercutem na visão de futuro que estes, como profissionais, terão enquanto enfermeiros. Assim, questionou-se: o imaginário social repercute no que a enfermagem e o ser enfermeiro representam para os estudantes? Quais as identidades do enfermeiro podem ser reconhecidas no processo formativo dos estudantes de enfermagem?

Diante disso, este estudo objetivou analisar as representações sociais de discentes na construção da identidade profissional do enfermeiro.

Métodos

Estudo qualitativo, realizado em um curso de Graduação em Enfermagem de universidade do interior do Ceará, Brasil. Para compor os participantes da amostra deste estudo, elegeu-se como critério de inclusão dos participantes: serem discentes que estivessem cursando, no período da coleta dos dados, o primeiro, quinto e décimo semestres. O total de discentes dos três semestres correspondeu a 100, entretanto houve recusa de 40. Participaram, portanto, 60 discentes, os quais concordaram participar do estudo, sendo 16 do primeiro, 25 do quinto e 19 do décimo semestre.

A coleta de dados ocorreu, no período de janeiro a março de 2016, por meio de dois instrumentos de produção estética⁽⁶⁾, os quais apresentam o lúdico como facilitador da apreensão de representações, de modo a estimular a subjetividade presente nos participantes. Deste modo, um dos instrumentos teve a finalidade de identificar as expressões pictográficas (expressão de ideias por meio de cenas figuradas ou simbólicas), o qual contabilizou total de 190 produções, pois cada discente construiu mais de uma; e o outro, as expressões verbais, com vistas a conhecer as representações sociais dos discentes sobre a enfermagem, além de compreender como estas influenciam na construção da identidade do profissional. Esta etapa foi gravada após autorização prévia dos participantes.

As informações foram transcritas na íntegra e analisadas sob o referencial da Teoria das Representações Sociais, a qual propõe os princípios da objetivação (figuração) e da ancoragem (significação), como estruturantes para captar dos participantes a identidade profissional enquanto objeto psicossocial. Neste estudo, a objetivação foi realizada ao solicitar que os participantes que expressassem, por meio da pictografia, imagens que lhes remetesse à enfermagem e da forma como se visualizavam enfermeiros. As

produções foram agrupadas e categorizadas quanto ao tipo de imagem expressada, configurando-se em cenas. Estas, ao serem ancoradas, resultaram em representações identitárias da enfermagem, vinculadas ao caráter caritativo, no modelo biomédico e na área de atuação.

Ao instigar o discente a materializar imagens que lhe remetiam a enfermagem, a partir da compreensão de que a objetivação visa transformar algo que está no nível abstrato ou desconhecido para outro mais acessível, tornando-o mais concreto e objetivo. A ancoragem ajuda a associar o que é estranho ao grupo a alguma representação social existente, sendo que classifica e nomeia o desconhecido⁽⁷⁾.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer nº 1.323.463/2015 e CAAE nº 46346215.9.0000.5053. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos participantes que aceitaram em contribuir com este estudo. Para manter o anonimato dos participantes, estes foram identificados segundo a ordem de transcrição das informações dos discentes (D) e por semestre (S) ao qual pertenciam (D1; S1, por exemplo).

Resultados

Dos 60 participantes, emergiram 190 imagens, visto que cada um trouxe mais de uma objetivação e estas com diferentes ancoragens: 29 discentes expuseram imagens que faziam referência ao caráter caritativo; 38 sinalizaram produções relacionadas ao modelo biomédico, por meio de medicações, seringas, macas e pacientes no leito; e 22 apresentaram o enfermeiro exercendo o cuidado em diferentes áreas de atuação, como Estratégia Saúde da Família, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Hospitais. O resumo das imagens objetivadas, com as respectivas ancoragens, gerou as categorias expressas na Figura 1.

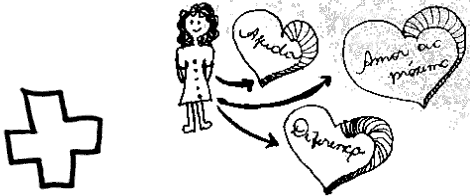


Objetivação (figurativo)	Ancoragem (significação)	Categorias
	<p>A cruz expressa o amor de Cristo, e está presente nos hospitais e nos uniformes (D4; S1). A enfermagem é a arte de cuidar e esse cuidado deve ser feito com amor (D3; S5).</p>	<p>Representação centrada no caráter caritativo</p>
	<p>A injeção [seringa] é uma prática de cuidado da enfermagem, visando a melhoria do paciente (D3; S1). Os medicamentos expressam a ponte que a enfermagem faz entre o cuidado e a cura (D5; S5).</p>	<p>Representação centrada no Modelo Biomédico</p>
	<p>Me vejo uma profissional realizada trabalhando no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e na atenção básica (D6; S6). Quero ser enfermeira de posto de saúde, pois gosto da atuação da enfermagem nessa área (D3; S10). Tive muita aproximação com a pesquisa durante a graduação, o que me direcionou para querer atuar neste cenário (D10; S10). Admiro muitos professores e tenho o desejo de me tornar uma enfermeira docente (D12; S10). Quero ser um enfermeiro que cuide do paciente de forma holística (D6; S10).</p>	<p>Representação centrada na área de atuação</p>

Figura 1 – Cenas objetivadas e expressões de significação dos discentes sobre o que lhes representa a enfermagem

A fim de analisar as 190 expressões pictográficas por semestre, verificou-se que 10 alunos do primeiro, 23 do quinto e 10 do décimo apresentaram imagens com referência ao cuidado caritativo. Já as imagens relacionadas ao modelo biomédico, 40 foram do primeiro semestre, 39 do quinto e 19 do décimo. Enquanto que as imagens pautadas nas áreas de atuação do enfermeiro representaram oito do primeiro, 11 do quinto e 30 do décimo.

Na intencionalidade de investigar a identidade do enfermeiro construída no itinerário formativo, foi questionada ainda aos estudantes a percepção sobre o trabalho do enfermeiro, segundo as vivências práticas do curso. A pergunta foi destinada aos participantes do quinto e décimo semestres, visto que os do primeiro ainda não imergiram nos campos de vivências práticas: *Achava que o enfermeiro trabalhava apenas em hospitais e postos de saúde, não tinha dimensão das áreas de atuação*

(D₆,S₅). *Via o enfermeiro apenas como assistencialista, mas hoje vejo como um líder que precisa estar apto ao gerenciamento* (D₈,S₁₀). *Descobri que posso trabalhar em empresas e instituições de ensino* (D₁₄,S₅).

Foi indagada ainda qual a imagem que os participantes tinham da figura do enfermeiro como profissional. As representações do imaginário dos estudantes foram: *Profissional muito importante, antes via como um profissional técnico e hoje vejo como um profissional mais humanista. Contudo, é pouco valorizado* (D₉,S₁). *Um profissional cansado, que se doa pela profissão e pouco valorizado* (D₂,S₃). *Vejo um guerreiro* (D₁₁,S₁₀).

Discussão

As limitações deste estudo referem-se à compreensão de quais momentos da formação favorecem mudanças nas representações sociais dos discentes e o que ocorre para que estas sejam alteradas, pois o que foi analisado ocorreu em situação pontual. Além disso, não foi possível explorar o papel das instituições formadoras no cenário da construção da identidade do enfermeiro. Contudo, destaca-se que é necessário que estas estimulem discussões e estabeleçam estratégias para potencializar, nos futuros enfermeiros, o reconhecimento e a importância do seu papel para a sociedade, e o valor da ciência que constroem.

Compreender o que a enfermagem representa para os discentes do estudo incita a necessidade do entendimento acerca do campo dos recursos humanos em saúde, sobretudo, na perspectiva da enfermagem, tanto no âmbito da formação quanto da prática profissional, constituindo valioso objeto de estudo para problematizar a constituição de saberes, poderes e práticas de subjetivação dos profissionais de saúde. Nessa direção, os componentes de eficácia, eficiência e efetividade podem historicamente ser refletidos a partir de perspectivas que permitem o entendimento e, mormente, o questionamento de verdades legitimadas ao longo da história da profissão. Neste sentido, considera-se, em particular, o papel da educação, seja na graduação ou em educação permanente, como

mola propulsora para constituição dos traços esperados na atuação e representação social do profissional de enfermagem⁽⁸⁾.

Nesse contexto, inquirir discentes em determinados momentos da formação tem a intencionalidade de compreender imagens construídas da profissão, advindas dos ideários sociais, e como elas transitam e se transformam no decorrer do Curso. Reconhece-se que, no primeiro semestre, os discentes apresentam expectativas diversas sobre o curso e a profissão, muitas vezes, oriundas do imaginário social. No quinto semestre, os bacharelados intensificam vivências nos cenários de práticas, com enfoque na *práxis* da enfermagem. E, no último semestre (décimo), os alunos se aproximam do rito de passagem da formação para a profissionalização.

Verificou-se que o caráter caritativo de cuidado, tão historicamente inerente à enfermagem, foi identificado expressivamente nas cenas de produção estética dos discentes do 5º semestre. Tal característica pode ser influência da imagem social da enfermagem, ainda considerada como submissa, auxiliar de outras categorias profissionais, e que ainda se mantém muito forte naqueles que percorrem o curso e ainda não imergiram, tão fortemente, em um processo de apropriação do fazer da enfermagem.

Quando pensado em enfermagem, nas falas dos discentes, surgiram o amor, o cuidado, o doar-se pelo próximo, nuances da criação da profissão. Contudo, quando objetivado o profissional enfermeiro, este apareceu como alguém que trabalha arduamente, sendo “guerreiro”, e possuindo espaço em diferentes cenários de atuação, que conota uma representação mais atual deste profissional, fortemente presente nas cenas dos discentes do décimo semestre.

No entanto, há fortalecimento do mito da doação vocacional por enfermeiros como alternativa para garantir algum prestígio social⁽⁹⁾. Isso evidencia que no imaginário destes enfermeiros, o amor e o cuidado são características que fazem com que a profissão seja lembrada pela sociedade e receba desta algum valor pelo trabalho desempenhado⁽⁶⁾.

O exposto tem relação direta com a trajetória histórica da enfermagem, de cunho religioso, de submissão e caridade. Com o início do Cristianismo, os executores que poderiam relacionar-se a um trabalho de enfermagem seriam pessoas ligadas à igreja ou leigas que tinham desenvolvido um espírito de caridade⁽⁹⁾. Este período imprimiu profundas marcas na história da humanidade e, em função delas, até o momento atual, estão impressas em nossos valores, em nossas condutas cotidianas. Estas marcas ainda perduram e se explicitam na concepção de enfermagem de alunos e enfermeiros.

Ao analisar a presença de cruces nas imagens produzidas pelos discentes, infere-se que isso tem estreita relação com os estereótipos midiáticos da enfermagem, com roupas brancas e chapéu com cruz vermelha. A presença da cruz nos uniformes usados pelas enfermeiras, durante vários anos, tem origem com a instituição Cruz Vermelha, cujo fundador foi o suíço Jean Henri Dunant (1828-1910)⁽¹⁰⁾. Esse símbolo tem significado de inviolabilidade e respeito com as pessoas e instituições destinadas à assistência, principalmente, durante a guerra.

A Cruz Vermelha Brasileira foi fundada no Rio de Janeiro e trouxe contribuição para a profissionalização da enfermagem no País, com a criação da Escola Prática de Enfermeiras, em 1916⁽¹¹⁾, instituição sob a liderança de Dr. Getúlio dos Santos (1881-1928)⁽¹²⁾.

A formação de enfermeiros por médicos era algo comum. Contudo, o modelo biomédico hegemônico ao redor do mundo para as ações de Medicina e áreas afins começou a sofrer críticas pelos anos de 1970⁽¹³⁾. Todavia, ainda é um modelo que exerce forte influência no imaginário social, evidenciado pelo quantitativo expressivo de cenas relacionadas a esse modelo neste estudo.

Por estímulo dos movimentos sociais e acadêmicos propulsores do Movimento Sanitário, iniciou-se a discussão que a visão focada na doença não era suficiente para resolver os processos de adoecimento e saúde que afligiam a sociedade. Diversos acontecimentos marcavam o mundo e foram direcionadores de um novo conceito de saúde nas políticas públicas

do Brasil. Elenca-se aqui o Movimento de Promoção à Saúde no Canadá, em 1974, em que ocorreram os primeiros eventos que resultaram nos principais documentos oficiais sobre o tema⁽¹³⁾.

Dentre esses documentos, cita-se o Relatório Lalonde, que trouxe inovações para o campo da saúde, ampliando o debate para os determinantes sociais da saúde, disparando forte conteúdo regulatório da vida cotidiana, preventivista, individualizando as questões acerca do processo saúde-doença, na medida em que colocava o estilo de vida em foco no debate, negligenciando o contexto político, econômico e social. Com isso, manteve-se aquém na ideia de produção de saúde ou de um pensamento mais emancipatório⁽¹⁴⁾.

Esses movimentos tencionaram, no Brasil, a compreensão da Promoção da Saúde como um compromisso constitucional do Sistema Único de Saúde. Para isso, surgiu a Política Nacional de Promoção da Saúde, com vistas a articular a Promoção da Saúde com os princípios e as diretrizes que orientam o Sistema de Saúde brasileiro. Esta política sustenta-se em estratégias e formas de produção de saúde, individual e coletiva, considerando a articulação e cooperação intra e intersetorial, na Rede de Atenção à Saúde⁽¹⁵⁾.

A execução desse novo olhar na atenção à saúde requer a participação das escolas de Ensino Superior, além de outros segmentos, no que diz respeito à formação de profissionais de saúde habilitados para atender ao ideário do Sistema Único de Saúde. Desde que foi realizada a I Conferência Nacional de Recursos Humanos em Saúde, a formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde está presente nas pautas em âmbito nacional, mobilizando, assim, programas e projetos direcionados à formação/capacitação de recursos humanos⁽¹⁶⁾.

Nesse cenário, surgiu o Programa de Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que objetivou incentivar a transformação do processo de formação, geração de conhecimento e prestação de serviços à população para abordagem integral do processo saúde-doença em um cenário real de práticas que é a Rede Sistema Único de Saúde⁽¹⁷⁾.

Os fatos históricos apresentados servem para

compreensão das imagens representadas como ampliação dos cenários de atuação do enfermeiro, aspectos mais evidenciados no décimo semestre, sinalizando possível (re)construção da imagem do enfermeiro que os estudantes têm no decorrer do curso, pelas experiências vivenciadas no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão. Isso explica cada identidade do enfermeiro expressa por semestre analisado e denota o dinamismo e caráter reacional que permeiam a identidade profissional no processo formativo, mas não somente nele.

Importante representação que emergiu nas falas dos discentes foi o enfermeiro como líder. As universidades possuem função relevante na formação de enfermeiros-líderes, cientes de seus direitos e deveres, hábeis não apenas a aprender a fazer, mas a serem reflexivos, críticos, capazes de modificar a própria realidade. O descompasso entre o processo de formação e a prática do enfermeiro resulta em tensões, desmotivação e conflitos.

Reflete-se, ainda, sobre uma das falas dos discentes que trouxe a figura do enfermeiro cansado, com múltiplos afazeres e pouco valorizado. Isso está associado aos múltiplos vínculos precários aos quais os enfermeiros estão sujeitos. O acúmulo de vínculos pode ter dupla face: ser causador de prazer, na medida em que confere melhor aporte financeiro e, por consequência, gera melhor qualidade de vida; ou ser causador de fadiga no trabalho e desgaste, diante da carga horária excessiva e das dificuldades em conciliar a vida social e familiar⁽¹⁸⁾.

A postura de discentes do primeiro semestre em reconhecer os enfermeiros como profissionais desvalorizados parte de posicionamentos que se constituem imaginários da sociedade em geral. Isso pode refletir negativamente, tanto no reconhecimento social como na identidade profissional do enfermeiro⁽¹⁾. Estratégias para fortalecer o reconhecimento social devem ser potencializadas na graduação, entendendo que falar da formação em saúde como estratégia para consolidação do Sistema Único de Saúde implica refletir sobre as diretrizes curriculares como base conceitual, filosófica e metodológica, as quais direcio-

nam uma nova proposta pedagógica no processo de construção de um perfil profissiográfico. Estes devem ser dotados de competências e habilidades que sejam adequadas às referências nacionais e internacionais para formação de um profissional crítico-reflexivo, transformador da realidade social, agente de mudança e comprometido com a saúde da população.

Conclusão

As representações sociais de estudantes de enfermagem se modificam com o avançar da academia, iniciando-se com representações advindas da sociedade (caritativo e tecnocismo) e firmando-se no fazer profissional do enfermeiro. Tais achados sinalizam a importância da formação para construção da identidade profissional do enfermeiro.

Agradecimentos

Lima RBS e Brito MCC agradecem respectivamente a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelas bolsas de pós-graduação concedidas.

Colaborações

Lima RBS, Dias MSA e Brito MCC contribuíram com a concepção do projeto, coleta, análise e interpretação dos dados, e redação do artigo. Silva AV, Silva LMS e Coutinho JFV colaboraram com a redação e análise crítica relevante do conteúdo e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Beck CLC, Prestes FC, Silva RM, Tavares JP, Prochnow A. Professional identity as perceived by nursing students: from professional activity to acknowledgement and enhancement. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2014 [cited 2018 June 03]; 22(2):200-5. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13587/10397>

2. Oliveira GJN, Germano RM, Valença CN, Cossi MS, Câmara AG, Pinto DPSR. Fatores relacionados à identidade profissional do enfermeiro: Visão dos discentes. *Enferm Global* [Internet]. 2013 [citado 2018 jun 03]; 29:138-46. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_docencia1.pdf
3. Campos PFS, Oguisso T. *Enfermagem no Brasil: formação e identidade profissional pós 1930*. São Paulo: Yendis; 2013.
4. Schmidt C. Identidade do professor e do aprendiz de língua alemã: um levantamento eletrônico de alguns estudos brasileiros. *Rev Expectativa* [Internet]. 2014 [citado 2018 jun 12]; 13(13):139-57. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/viewFile/8936/7081>
5. Ferreira MA. Theory of Social Representations and contributions to the research of health care and nursing. *Esc Anna Nery*. 2016; 20(2):214-9. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160028>
6. Oliveira BGRB. A passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15(1):60-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000100007>
7. Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes; 2011.
8. Mecone MCC, Freitas GF, Bonini BB. Nursing Training in the Brazilian Red Cross in the 1940s: a Foucaultian approach. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(Esp2):59-66. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000800009>
9. Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implications of the visibility of professional nursing practices. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(3):102-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300013>
10. Kristoffersen AE, Stub T, Melhus M, Broderstad AR. Prevalence and associations for use of a traditional medicine provider in the SAMINOR 1 survey: a population-based study on health and living conditions in regions with Sami and Norwegian populations. *BMC Complement Altern Med*. 2017; 17(1):530. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/s12906-017-2037-0>
11. Majda A, Ziarko E, Zalewska-Puchała J. A consistent course of events or a series of coincidences: nursing in Poland from the 19th to the 21st century. *Nurs Inq*. 2015; 22(4):359-70. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/nin.12110>
12. Fertoni HP, Pires DEP, Biff D, Schrer MDA. The health care model: concepts and challenges for primary health care in Brazil. *Cienc Saúde Coletiva*. 2015; 20(6):1869-78. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>
13. Silva PFA, Baptista TWF. Os sentidos e disputas na construção da Política Nacional de Promoção da Saúde. *Physis*. 2015; 24(2):441-65. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000200007>
14. Pinto ICM, Esperidião MA, Silva VI, Soares CM, Santos L, Fagundes TLQ, et al. Trabalho e educação em saúde no Brasil: tendências da produção científica entre 1990-2010. *Cienc Saúde Coletiva*. 2013; 18(6):1525-34. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600002>
15. Malta DC, Morais Neto OL, Silva MMA, Rocha D, Castro AM, Reis AAC, et al. National Health Promotion Policy (PNPS): chapters of a journey still under construction. *Cienc Saúde Coletiva*. 2016; 21(6):1683-94. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>
16. Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba ME, Reibnitz KS. Teaching-service integration and its interface in the context of reorienting health education. *Interface*. 2016; 20(59):1015-25. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0768>
17. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles PSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(2):257-63. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016>
18. Urbanetto JS, Magalhaes MCC, Maciel VO, Sant'Anna VM, Gustavo AS, Poli-de-Figueiredo CE. Work-related stress according to the demand-control model and minor psychic disorders in nursing workers. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(5):1180-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000500024>